

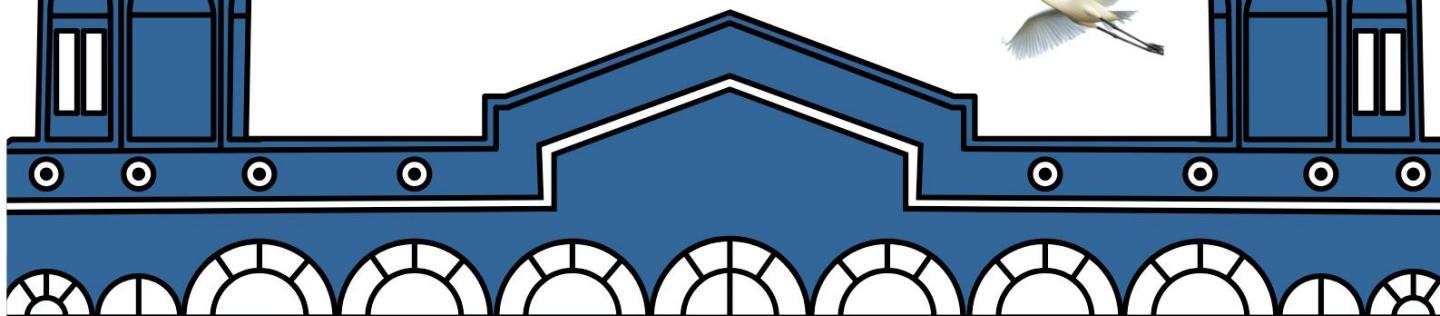
VER-O-PESO: A PORTA DE ENTRADA DA AMAZÔNIA

Marcilene Calandrine de Avelar

Maria Ludetana Araújo

Marília Nascimento Barbosa

Marcos Vinícius Afonso Cabral



Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia

GEAMAZ

2026

Belém - Pará - Brasil

Ver-o-Peso: A Porta de entrada da Amazônia

LIVRO PARADIDÁTICO



**Marcilene Calandrine de Avelar
Maria Ludetana Araújo
Marília Nascimento Barbosa
Marcos Vinícius Afonso Cabral**

Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia
GEAMAZ
2026
Belém - Pará - Brasil

Autores

Marcilene Calandrine de Avelar
Maria Ludetana Araújo
Marília Nascimento Barbosa
Marcos Vinícius Afonso Cabral

Editado por

Grupo de Estudos em Educação Ambiental na Amazônia - GEAMAZ Instituto de Ciências da Educação - Sala 202 R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, 66075-110 Site: www.geamazufpa.com.br E-mail: geamazufpa@gmail.com, gpgeamaz@gmail.com

Revisão final

Marcilene Calandrine de Avelar

Revisão da editoração

Aline Maria Meiguins de Lima

Imagens

Imagens geradas por IA

Declaração de direitos autorais

O(s) autor(es) declaram que são integralmente responsáveis pela totalidade do conteúdo da contribuição, tendo finalidade meramente informativa e educativa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M319v Ver-o-Peso: A Porta de entrada da Amazônia : Livro Paradidático /
Marcilene Calandrine de Avelar Marcilene Calandrine de Avelar,
Maria Ludetana Araújo, Marília Nascimento Barbosa, Marcos
Vinícius Afonso Cabral. Grupo de Pesquisa em Educação
Ambiental na Amazônia – GEAMAZ – 2026.
29 f.: il. Color

ISBN 978-65-01-91416-9

1. Educação ambiental. 2. Feiras. 3. Amazônia. 4. Cultura.
I. Araújo, Maria Ludetana. II. Barbosa, Marília Nascimento.
III. Cabral, Marcos Vinícius Afonso. IV. Título.

CDD 370

Apresentação

Olá, amiguinhos e amiguinhas!

Este livro paradidático foi criado com muito carinho especialmente para as turmas do Ensino Fundamental I. Aqui, vocês vão embarcar em uma viagem mágica para conhecer a história, a importância e as curiosidades do Ver-o-Peso, um dos lugares mais vibrantes e famosos de Belém do Pará, considerado por muitos a verdadeira porta de entrada da Amazônia.

Quem vai acompanhar vocês nessa aventura é a Amana, uma personagem curiosa, alegre e apaixonada pela natureza. Ela será sua guia nesse passeio cheio de descobertas sobre cultura, biodiversidade, tradições, pessoas e sobre a importância de cuidar do nosso planeta.

Vamos juntos explorar esse patrimônio tão especial e cheio de vida?



Sumário

1	Histórico do Ver-o-Peso	1
2	Localização: a Porta de Entrada da Amazônia	2
3	Características do Espaço	3
4	Setores do Ver-o-Peso	4
5	Importância Econômica: Produtos da Sociobiodiversidade	5
6	Importância Social: O Ver-o-Peso é Feito de Pessoas	6
7	Importância Cultural e Patrimonial	7
8	A Relação Entre o Urbano e o Rural	8
9	Gírias e expressões paraenses no Ver-o-Peso.	9
10	Educação Ambiental no Ver-o-Peso	10
11	Dicas de Práticas de Educação Ambiental no Ver-o-Peso	11
12	Hora da história	12
13	Agora vamos exercitar!	13
14	Caça-palavras	15
15	Jogo dos erros	17
16	O que é, o que é?	18
17	Vamos colorir e aprender um pouco sobre	19



1 Histórico do Ver-o-Peso

Hora da historinha com a Amana

Era uma vez, um lugar mágico chamado Ver-o-Peso que se formou às margens da Baía do Guajará na cidade de Belém no estado do Pará.

Esse lugar era tão grande que parecia uma cidade dentro da cidade.

Muitos anos se passaram, e a magia desse lugar só aumentou. No Ver-o-Peso, cada barraca é como uma aventura:

No Mercado, dá para ver pirarucus enormes que parecem monstros marinhos.

Nas barracas, o açaí, a pupunha, o cupuaçu que chegam em barcos cheios, como se fossem navios trazendo energia da floresta.

Nas ervas, as “erveiras” vendem poções mágicas que curam dores e trazem sorte.

Os cheiros se misturam: peixe fresco, frutas doces, temperos misteriosos. É como se o ar fosse um perfume da Amazônia.

E as cores? Vermelho do urucum, amarelo do tucupi, roxo do açaí... um arco-íris de sabores!

Passear pelo Ver-o-Peso é como abrir um baú de tesouros: cada canto guarda uma surpresa.

Quem visita esse lugar descobre que a Amazônia não é só floresta, é também gente, cultura e histórias que encantam.



2 Localização: a Porta de Entrada da Amazônia

Curiosidade

Você sabia que o Ver-o-Peso surgiu há muito tempo? Ele começou como um lugar onde os viajantes tinham que 'pagar o peso' das mercadorias que traziam. Com o tempo, virou um enorme mercado cheio de vida, cores e cheiros. Hoje, ele é um dos símbolos mais queridos de Belém! O Ver-o-Peso é o maior mercado a céu aberto da América Latina.

O Ver-o-Peso parece um portal encantado, por onde chegam barcos vindos de todos os cantos dos rios da Amazônia. Esses barcos não trazem só mercadorias: eles carregam pessoas sorridentes, histórias incríveis e produtos misteriosos da floresta. É como se cada embarcação fosse um mensageiro trazendo novidades e segredos da Amazônia para Belém.



Por isso, muita gente diz que a cidade de Belém é a porta de entrada da Amazônia. Quem pisa no Ver-o-Peso sente que está abrindo uma porta para um mundo cheio de aventuras: Barcos que deslizam como serpentes sobre a água, peixes gigantes que parecem personagens de lendas, e frutas coloridas que brilham como joias tropicais. O Ver-o-Peso é mais do que uma feira: é um encontro de mundos, onde o rio e a cidade se abraçam e contam juntos a história da Amazônia.

3 Características do Espaço

Quando você for visitar o Ver-o-Peso, vai encontrar um mundo cheio de descobertas. Logo na chegada, aparecem muitas barraquinhas coloridas, cada uma com um segredo diferente para mostrar. É como se fossem pequenas casinhas de brinquedo, cheias de surpresas esperando por você.

As frutas chamam a atenção com suas cores vivas: o amarelo da banana, o vermelho da goiaba, o roxo do açaí. Os peixes fresquinhos parecem ter acabado de sair dos rios da Amazônia, brilhando como tesouros que ficam escondidos nas águas. O ar fica cheio de cheiros únicos, misturando temperos, ervas e comidas típicas que fazem a boca salivar.

Além disso, há artesanatos lindos, feitos com carinho pelas mãos dos artistas da região. Cada peça conta uma história da Amazônia e da cidade de Belém. Caminhando pelo Ver-o-Peso, você encontra áreas diferentes: uma só de comidas quentinhas, outra de ervas misteriosas, outra de peixes gigantes, frutas tropicais, panelas e até remédios tradicionais.

É tanta diversidade que parece mesmo um mundo inteiro dentro de Belém. Um lugar onde a cultura, os sabores e os segredos da floresta se encontram.



4 Setores do Ver-o-Peso

Como eu já disse, o Ver-o-Peso é tão grande que parece uma cidade dentro da cidade. Para não se perder nesse mundo cheio de cores e cheiros, ele é organizado por setores, cada um com sua própria magia.

No setor do peixe, os visitantes encontram os gigantes dos rios amazônicos. O pirarucu, o tambaqui e tantos outros peixes. É um espetáculo de tamanhos e formas que mostra a riqueza dos rios da Amazônia.

Já no setor das ervas, o ar fica tomado por perfumes misteriosos. Ali estão as famosas garrafadas, misturas de plantas e raízes que guardam segredos antigos da floresta. As erveiras, com sua sabedoria, parecem verdadeiras guardiãs de poções mágicas.



O setor das frutas é um festival de cores e sabores. Cupuaçu, bacuri e taperebá aparecem amontoadas, convidando todos a provar o doce e o azedinho da Amazônia. Cada fruta é uma joia rara, vinda direto da floresta para encantar quem passa.

E, para completar, há o setor do artesanato, onde a criatividade amazônica ganha forma em peças únicas: colares, cestos, esculturas e objetos que contam histórias da cultura local. Cada obra é feita com carinho e mostra como a arte também nasce da floresta, revelando uma mistura de tradições.

5 Importância Econômica: Produtos da Sociobiodiversidade

No Ver-o-Peso, não são apenas produtos que se encontram, mas também histórias de muitas famílias que trabalham ali todos os dias. Cada barraca guarda o esforço e o carinho de pessoas que vivem do que a Amazônia oferece.

Os produtos vendidos vêm da sociobiodiversidade da floresta, uma palavra difícil que significa a enorme variedade de coisas que a natureza produz. São frutas saborosas como cupuaçu e bacuri, plantas medicinais cheias de segredos, peixes fresquinhos dos rios, óleos perfumados e sementes que guardam a força da floresta.



Tudo isso faz parte da chamada bioeconomia, um jeito inteligente de usar os recursos da Amazônia para gerar renda sem destruir a natureza. Assim, as famílias conseguem viver bem e, ao mesmo tempo, cuidar da floresta para que ela continue existindo e encantando o mundo.

No Ver-o-Peso, cada produto é mais do que uma mercadoria: é um pedacinho da Amazônia que chega até as pessoas, mostrando que é possível trabalhar e prosperar sem machucar a floresta.

6 Importância Social: O Ver-o-Peso é Feito de Pessoas

O mais bonito do Ver-o-Peso não são apenas as frutas coloridas, os peixes gigantes ou os artesanatos criativos. O que realmente dá vida a esse lugar são as pessoas.

Nele trabalham famílias inteiras, que passam seus conhecimentos de geração em geração. Os feirantes conhecem cada detalhe dos produtos que vendem e contam histórias que misturam tradição e cultura amazônica.



Além dos trabalhadores, há os visitantes e turistas, que chegam curiosos para descobrir os segredos da feira. Cada encontro vira uma conversa animada, cheia de risadas e descobertas.

No Ver-o-Peso, cada pessoa carrega uma história diferente. Juntas, elas formam um grande mosaico humano que transforma a feira em um espaço de convivência, amizade e tradição. É esse calor humano que faz do Ver-o-Peso um lugar tão especial e inesquecível.

7 Importância Cultural e Patrimonial



Você sabia que o Ver-o-Peso é um patrimônio cultural material?

Sim. O Ver-o-Peso não é apenas uma feira. Ele é considerado um patrimônio cultural material, o que significa que faz parte da própria identidade da cidade de Belém.

Suas construções históricas, com o famoso Mercado de Ferro, o Mercado de peixe e a bela vista para a Baía do Guajará, guardam memórias de séculos de encontros e trocas.

Assim como cada fruta regional, cada peixe fresco, cada tempero e cada festa popular revelam um pedaço vivo da cultura amazônica. O Ver-o-Peso é um coração pulsando dentro de Belém, espalhando tradição e alegria para o mundo inteiro.

8 A Relação Entre o Urbano e o Rural



No Ver-o-Peso, acontece um encontro mágico: a cidade se encontra com a floresta. É como se dois mundos diferentes se abraçassem em harmonia.

Dos rios e das comunidades rurais chegam barcos carregados de peixes, frutas, sementes e plantas medicinais. Esses produtos, vindos diretamente da natureza, atravessam as águas dos rios e baías da Amazônia e desembarcam no coração de Belém.

Ali, no meio da cidade, tudo ganha vida nas barracas da feira. O urbano e o rural se misturam: de um lado, o movimento das ruas e das pessoas; do outro, os sabores e saberes que vêm da floresta.

O Ver-o-Peso mostra que a Amazônia não está distante da cidade. Ela está presente em cada cheiro, em cada sabor e em cada história que circula pela feira. É essa mistura que torna o lugar tão especial: um pedaço da floresta vivendo dentro do espaço urbano.

9 Gírias e expressões paraenses no Ver-o-Peso.

Curiosidade divertida

No Ver-o-Peso, você também encontra um jeito especial de falar. As gírias e expressões paraenses estão por toda parte e fazem parte da identidade cultural do mercado.

Égua!

Essa é a gíria mais famosa do Pará. Serve para expressar surpresa, espanto ou até alegria. No Ver-o-Peso, você pode ouvir alguém dizer: "Égua, esse peixe tá grande demais!".

Pai d'égua

É uma forma de elogio. Se algo é muito bom, os paraenses dizem que é pai d'égua. Por exemplo: "Esse açaí tá pai d'égua!".

Mana, tu gela?

Uma expressão divertida usada para brincar ou perguntar se alguém ficou sem reação. Pode aparecer em conversas animadas entre feirantes e visitantes.

Pão careca

Nome carinhoso para o pãozinho de água e sal, muito comum no café da manhã paraense. No Ver-o-Peso, é fácil encontrar esse pão acompanhado de café forte ou tapioca.

Como isso aparece na feira

No Ver-o-Peso, as gírias são mais que palavras: elas criam um clima de proximidade e alegria.

Os feirantes usam expressões para chamar atenção dos clientes.

Os visitantes se divertem aprendendo novas palavras.

As crianças acham engraçado ouvir "éeeegua!" em tantas situações diferentes.

10 Educação Ambiental no Ver-o-Peso



Cuidar do Ver-o-Peso é também cuidar da Amazônia. Esse espaço tão especial precisa ser protegido para continuar encantando gerações.

Quando aprendemos sobre o lixo, entendemos que o jogar no lugar certo ajuda a manter a feira limpa e bonita. Ao conhecer mais sobre a água, percebemos que ela é essencial para os peixes, para as plantas e para a vida de todos nós.

As plantas e os animais que chegam ao Ver-o-Peso carregam a força da floresta. Respeitar cada um deles é garantir que a Amazônia continue viva e cheia de diversidade.

É por isso que a educação ambiental é tão importante. Ela ensina as pessoas a terem consciência e respeito pela natureza, mostrando que cuidar da feira é também cuidar da floresta. Assim, o Ver-o-Peso se torna um exemplo de como cidade e natureza podem viver em harmonia.

11 Dicas de Práticas de Educação Ambiental no Ver-o-Peso



Amana sugere:

Vem comigo, vou te
mostrar como
cuidar deste
espaço!

- Não jogue lixo no chão. Use as lixeiras!
- Respeite os animais que vivem perto da baía.
- Valorize os produtos da floresta, pois eles sustentam muitas famílias.
- Pergunte aos feirantes! Eles sabem muito sobre a natureza amazônica.
- Cuide do patrimônio: o Ver-o-Peso é de todos nós!

12 Hora da história

Historinha – Os Guardiões do Ver-o-Peso

Era uma manhã ensolarada no Ver-o-Peso, e as crianças da cidade estavam animadas para brincar. Mas, de repente, apareceu um vilão terrível: o Lixo Descontrolado! Ele espalhava sacolas, garrafas e restos de comida por todo canto, tentando deixar a feira feia e suja.

Foi então que surgiram os Guardiões da Floresta, um grupo de crianças corajosas que tinham uma missão: proteger o Ver-o-Peso e a Amazônia.

A primeira guardiã levantou sua garrafinha e disse:

— Vamos derrotar o Lixo! Cada coisa no seu lugar: plástico na reciclagem, restos de comida no orgânico. Assim, ele perde a força!

Enquanto isso, outro guardião descobriu que a Água era uma poção mágica. Ele explicou:

— Sem água limpa, os peixes não vivem, as plantas não crescem e a feira perde sua magia. Precisamos cuidar dela como se fosse um tesouro líquido!

Logo depois, uma guardiã encontrou pequenas sementes escondidas em um cesto.

— Olhem! São tesouros da floresta. Se cuidarmos delas, vão virar árvores, frutas e remédios para o futuro.

E quem ajudava os guardiões nessa aventura? Os catadores e feirantes, que mostravam como separar o lixo, reaproveitar materiais e manter o espaço limpo. Eles eram os verdadeiros heróis da sustentabilidade, ensinando que cuidar da feira é cuidar da Amazônia.

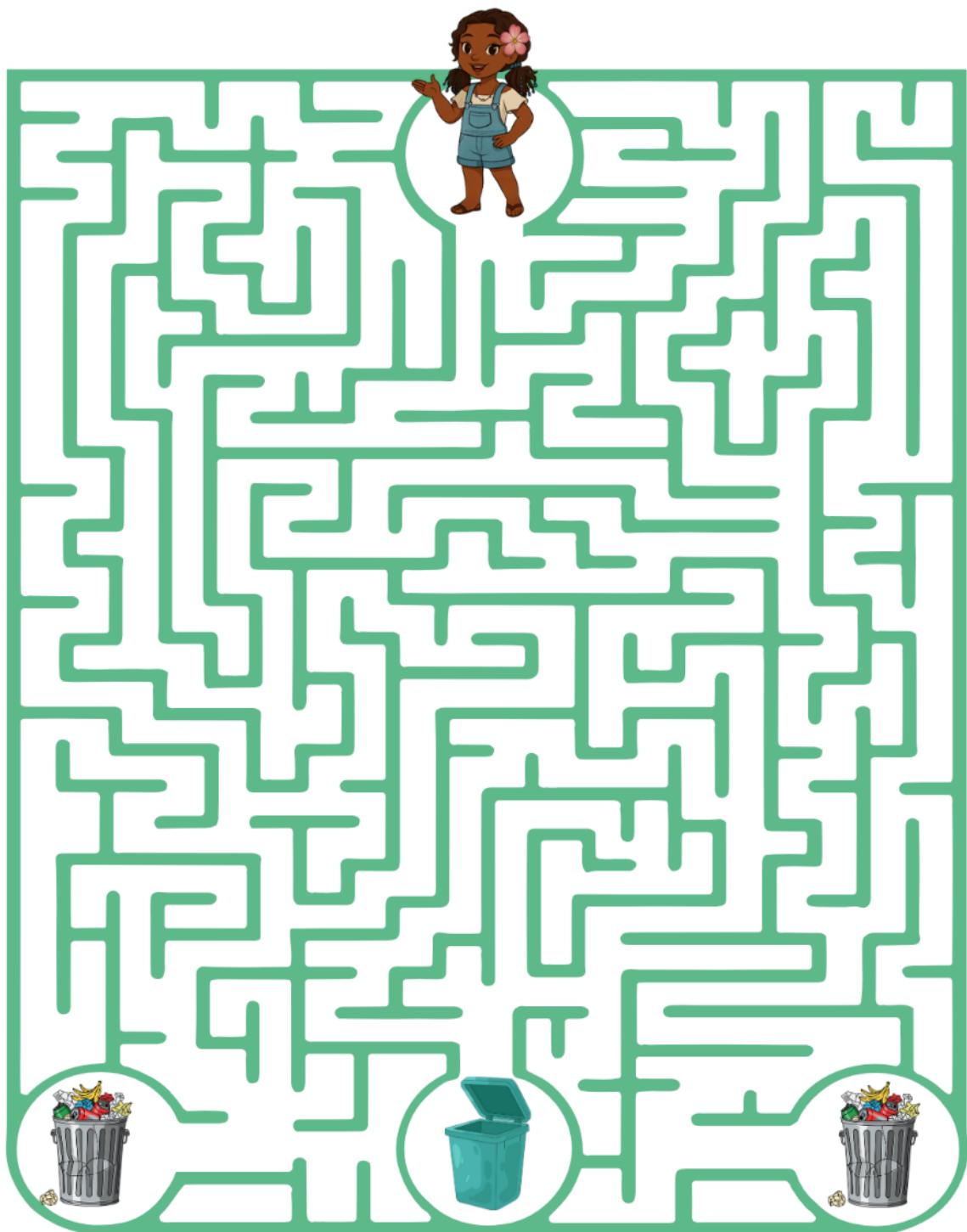
No final, o vilão Lixo foi derrotado, e o Ver-o-Peso voltou a brilhar com suas cores, cheiros e sabores. As crianças aprenderam que cada atitude faz diferença e que proteger a natureza é uma aventura que nunca acaba.



13 Agora vamos exercitar!

DESAFIO DO LABIRINTO

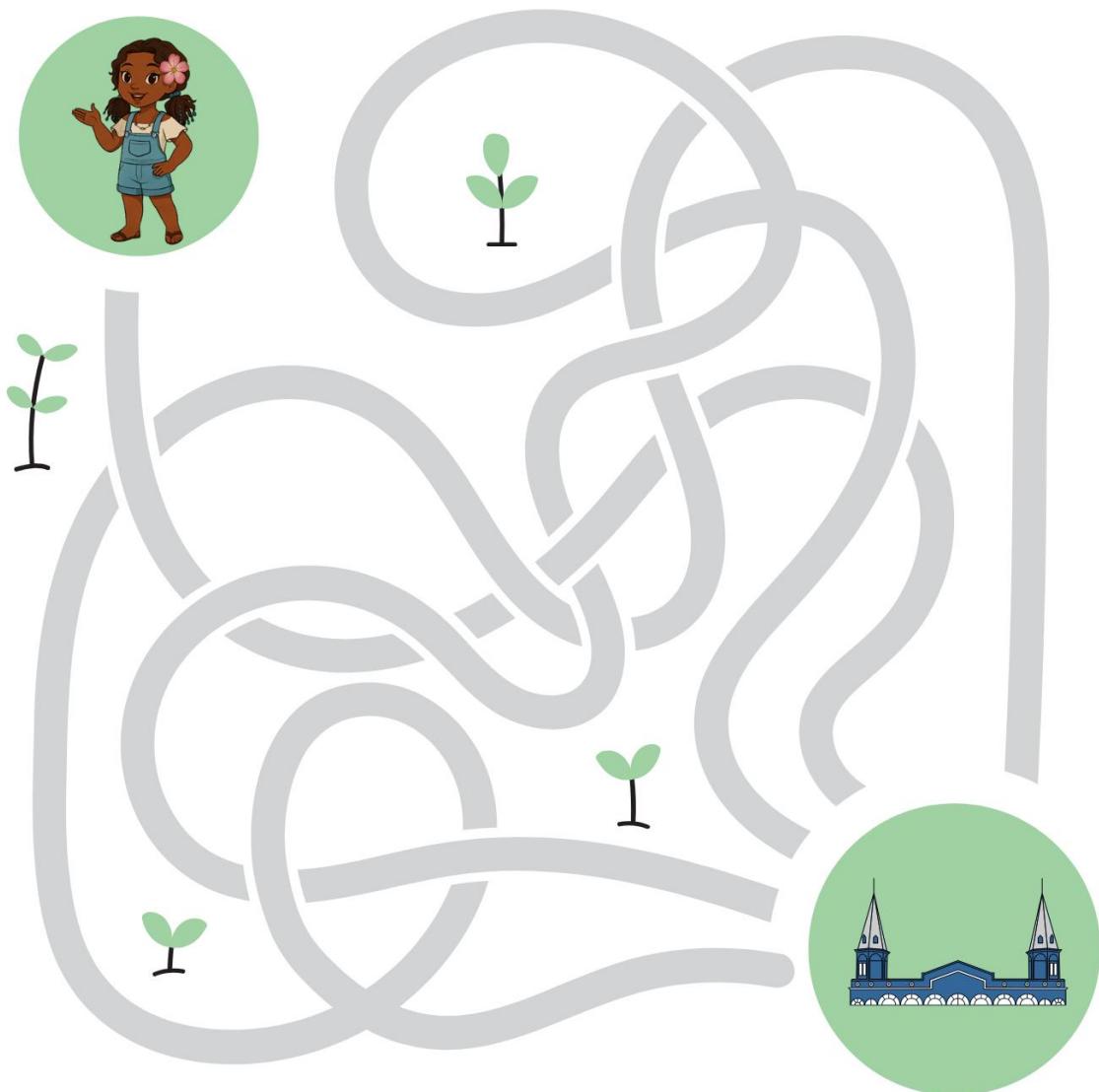
Ajude a Amana a encontrar a Lixeira vazia no final do labirinto!



A AMANA EM BUSCA DO VER-O-PESO



Ajude a Amana chegar no ver-o-peso!
Siga o caminho correto dentro do labirinto.



14 Caça-palavras

Ajude a Amana a encontrar as palavras que estão escondidas:

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

L	S	E	T	F	A	E	L	G	H	T	E
A	W	W	I	M	H	D	W	M	E	R	O
M	A	T	A	L	I	T	L	Y	U	V	N
A	E	N	I	N	S	P	H	F	R	E	G
Z	A	S	L	O	T	E	S	I	U	R	V
Ô	T	S	T	B	Ó	S	I	A	B	O	H
N	E	T	M	E	R	G	A	A	Ú	P	S
I	C	L	F	E	I	R	A	N	T	E	S
A	E	E	R	V	A	S	N	R	L	S	V
E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	G	Ç	O	W
F	T	B	R	I	S	H	O	N	A	A	N
W	R	E	C	O	N	O	M	I	A	T	A



AMANA
AMAZÔNIA

ECONOMIA
EDUCAÇÃO

ERVAS
FEIRANTES

GARÇA
HISTÓRIA

URUBÚ
VEROPESO

Girias e expressões paraenses

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

T	D	E	O	T	E	A	D	P	H	N	S
E	M	I	P	R	I	R	I	A	I	H	S
C	S	I	A	E	O	T	I	D	A	S	Y
R	F	I	I	M	I	D	S	Y	N	E	A
I	H	N	D	Ú	A	L	P	O	D	E	E
R	O	D	É	W	T	N	I	O	D	T	T
S	I	N	G	S	E	T	A	R	S	A	P
S	A	D	U	M	D	I	A	N	R	O	O
N	H	I	A	O	O	Y	U	O	T	I	U
W	F	M	A	N	I	N	H	O	T	H	A
R	I	R	H	G	D	H	C	A	N	S	R
O	L	N	U	R	É	A	E	H	C	C	R

ISPIA
MANA

MANINHO
PAIDÉGUA

PITIÚ
POTOCAS

TEDOIDÉ



15 Jogo dos erros



Respostas

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



16 O que é, o que é?

Carta 1 – História



O que é o que é? Sou muito antigo e cheio de histórias, porto, feira e sou um símbolo da cidade. Sou azul, tenho torres altas e vivo cheio de gente.

Carta 2 – Sociobiodiversidade



O que é, o que é? Vem da floresta, pode ser fruta, óleo ou semente. Alimenta, cura e ajuda muitas famílias que vivem da natureza.

Carta 3 – Setores da Feira



O que é, o que é? Tem cheiro forte, cor vibrante, cura dor, resfriado e até 'mau-olhado'! Fica em garrafas coloridas, pendurado ou em cestinhas.

Carta 4 – Pedra do Peixe



O que é, o que é? Fica pertinho da água, vive cheio de barcos chegando. Tem tambaqui, pirarucu e pescadores conversando.

Carta 5 – Educação Ambiental



O que é, o que é? Ajuda a cuidar da natureza, ensina sobre lixo, água e animais. Faz o Ver-o-Peso ficar mais limpo, bonito e saudável.

Carta 6 – Importância Social



O que é, o que é? Sem mim, o Ver-o-Peso não existe! Sou feirante, turista, visitante ou trabalhador. Dou vida à feira com meu sorriso e minha cultura.

Respostas: Mercado Ver-o-Peso, Produto da sociobiodiversidade, O setor das ervas e garrafadas, A Pedra do Peixe, A educação, As pessoas do Ver-o-Peso

17 Vamos colorir e aprender um pouco sobre

COLETA SELETIVA - AJUDE AMAN A CUIDAR DO VER-O-PESO!







SETOR DAS ERVAS



**Esperamos que você tenha
gostado da viagem pelo
Ver-o-Peso! Até a
próxima aventura!**



Realização:



ICED

